

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAFIBE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Camila Jacob Naviskas
Joelma Michaelle Biscassi

**A influência do estresse profissional na assistência de enfermagem em
Unidade de Tratamento Intensivo - Revisão de Literatura**

BEBEDOURO - SP
2020

Camila Jacob Naviskas
Joelma Michaelle Biscassi

**A influência do estresse profissional na assistência de enfermagem em
Unidade de Tratamento Intensivo - Revisão de Literatura**

Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem apresentado ao Centro Universitário UNIFAFIBE, sob a orientação da Prof.^a Me. Patrícia Wichr para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

BEBEDOURO - SP

2020

Camila Jacob Naviskas
Joelma Michaelaele Biscassi

**A influência do estresse profissional na assistência de enfermagem em
Unidade de Tratamento Intensivo - Revisão de Literatura**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Enfermagem apresentado ao Centro
Universitário UNIFAFIBE, sob a orientação
da Prof.^a Ms. Patrícia Wichr para obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem.

Banca examinadora

Orientador (a): Prof.^a Me. Patricia Wichr
Centro Universitário UNIFAFIBE

Examinador: Prof. Me Me. Antonio Fernando De Jesus Teixeira
Centro Universitário UNIFAFIBE

Examinador: Prof. Me. Fabio Veiga Spolidoro
Centro universitário UNIFAFIBE

Bebedouro, _____, de _____ 2020

Camila Jacob Naviskas¹

Joelma Michaelle Biscassi²

Patricia Wichr³

A influência do estresse profissional na assistência de enfermagem em Unidade de Tratamento Intensivo - Revisão de Literatura

RESUMO

O presente estudo aborda a influência do estresse profissional na assistência de enfermagem em Unidade de Tratamento Intensivo, identificando fatores estressores e demonstrando como os profissionais de enfermagem lidam com os pacientes na UTI. **Objetivo:** Analisar a percepção do enfermeiro sobre a influência do stress na assistência em Unidade de Tratamento Intensivo e identificar as possíveis causas para o estresse do profissional de enfermagem. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, como base de dados Scielo, de carácter transversal. **Resultados:** Segundo a revisão integrativa de literatura, o esgotamento físico e emocional dos profissionais da enfermagem, ocorreram devido os fatores estressores como irritabilidade, falta de sono, anorexia, fadiga, carga exaustiva de trabalho, apatia, alterações de humor, etc.; contribuíram para o estresse ocasionando várias síndromes como a Burnout e estresse Traumático Secundário. Considera-se fundamental o aprofundamento da temática para que ocorra cada vez menos o adoecimento profissional e que consiga chegar à promoção da qualidade de vida do trabalho dos enfermeiros que atuam na UTI.

Palavras-chave: Estresse. Unidade de Tratamento intensivo. Enfermagem.

¹Graduada em Enfermagem no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: camila.naviskas@gmail.com

²Graduada em Enfermagem no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: joelma_fernanda1@hotmail.com

³Professora Mestre no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: patriciawichr@hotmail.com

Camila Jacob Naviskas¹

Joelma Michaele Biscassi²

Patricia Wichr³

***The influence of professional stress on nursing care in an Intensive Care Unit –
Literature review***

Abstract

*This study addresses the influence of professional stress on nursing care in an Intensive Care Unit, identifying stressors and demonstrating how nursing professionals deal with patients in the ICU. **Objective:** To analyze the nurse's perception of the influence of stress on care in the Intensive Care Unit and to identify possible causes for the stress of the nursing professional. **Methodology:** The methodology used was bibliographic research, as a Scielo database, of a transversal nature. **Results:** According to the integrative literature review, the physical and emotional exhaustion of nursing professionals, occurred due to stressors such as irritability, lack of sleep, anorexia, fatigue, exhaustive workload, apathy, mood changes, etc.; contributed to stress causing several syndromes such as Burnout and Secondary Traumatic stress. It is considered fundamental to deepen the theme so that less and less professional illness occurs and that it can reach the promotion of the quality of work life of nurses working in the ICU.*

Keywords: *Stress. Intensive treatment unit. Nursing.*

¹Graduada em Enfermagem no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP.
E-mail: camila.naviskas@gmail.com

²Graduada em Enfermagem no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP.
E-mail: joelma_fernanda1@hotmail.com

³Professora Mestre no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail:
patriciawichr@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A história do surgimento das UTIs remete ao século XVIII, durante a Guerra da Criméia, quando Florence Nightingale, a pioneira da Enfermagem moderna, observa a existência de alta taxa de mortalidade e de infecções entre os pacientes no hospital militar de Scutari e separa os mais graves dos demais, dando origem a ideia de um espaço para assistência intensiva e conseqüentemente oferecendo assistência mais adequada aos pacientes, tendo como resultado a melhora do quadro clínico dos pacientes e o aumento da sobrevivência, dando os primeiros passos na direção da criação de Unidades de Terapia Intensiva. (PENHA, 2008, p. 23 e 24)

A autora acima ainda afirma que com o surgimento e os avanços da tecnologia e da Medicina, os cuidados aos pacientes graves foram sendo aprimorados, e na década de 1920, foi criado pelo Professor Philip Drinker o sistema de respiração artificial, chamado “pulmão de aço”. (PENHA, 2008, p. 23 e 24).

Anos depois, nos Estados Unidos da América, foram criadas as chamadas “salas de recuperação” para onde os pacientes eram levados após serem submetidos a neurocirurgia, enquanto no Brasil elas começaram a ser implantadas na década de 1970, primeiramente no hospital Sírio Libanês em São Paulo com apenas dez leitos. (CUCHI, 2009, p.17).

As salas de recuperação se mantiveram destinadas a assistem pós-operatória, enquanto a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é compreendida dentro de um sistema complexo de monitorização continuada do paciente, que objetiva um suporte adequado aos pacientes potencialmente graves ou com comprometimento fisiológico de um ou mais sistemas orgânicos dando-lhes a possibilidade de se recuperar. (CREMESP, 1995).

A complexidade do tratamento intensivo faz ainda com que as UTI's possam ser classificadas em:

- Neonatal, que atendem pacientes de 0 a 28 dias de nascido;

- Pediátrica, direcionadas a crianças com mais de 28 dias até 14 ou 18 anos de idade, conforme as rotinas hospitalares internas;
- Adulto, específicas para pacientes maiores de 14 ou 18 anos;
- Especializada, voltadas para pacientes de determinada especialidade ou pertencentes a grupo específico de doenças. (CREMESP, 2007)

Segundo Brasil (1994) as UTIs são unidades hospitalares destinadas ao atendimento de pacientes graves ou de risco e que dispõem de assistência médica e de enfermagem ininterruptas, com equipamentos específicos próprios, recursos humanos especializados e acesso a outras tecnologias destinadas a diagnósticos e terapêuticas.

Os profissionais que prestam assistências na Unidade de Terapia Intensiva são nomeados como intensivistas, compondo uma equipe multiprofissional e interdisciplinar, constituída por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais e técnicos de enfermagem, dentre outros.

Brasil (2009) determina que essa equipe deve ser composta por: um responsável técnico com título de especialista em medicina intensiva; um médico para cada 10 leitos nos turnos da manhã e da tarde; um médico plantonista exclusivo para até 10 pacientes; um enfermeiro coordenador, exclusivo da unidade; um enfermeiro exclusivo da unidade, para cada 10 leitos por turno de trabalho; um fisioterapeuta para cada 10 leitos no turno da manhã e da tarde; um auxiliar ou técnico de enfermagem para cada 2 leitos por turno de trabalho; um funcionário exclusivo responsável pelo serviço de limpeza; além de acesso a cirurgião geral, pediátrico, torácico, cardiovascular, neurocirurgião e ortopedista.

A composição da equipe é fundamental e a rede hospitalar de saúde no Brasil têm buscado ferramentas para melhorar o atendimento assistencial aos pacientes e agregar qualidade de vida profissional e pessoal aos enfermeiros, porém o stress, cansaço físico e mental tem acompanhado a rotina na enfermagem (CAVALHEIRO et al ,2007).

O espaço hospitalar na Unidade de Terapia Intensiva requer cuidados específicos, os quais exigem paciência e conhecimento técnico para desempenhar o protocolo correto de cada paciente. “Há relatos de que as manifestações de insatisfação com o trabalho sugerem quadro favorável ao agravamento do estresse” (CAVALHEIRO et al ,2007).

No entanto, ainda conforme Cavalheiro et al (2007), o fato dos profissionais da enfermagem trabalharem excessivamente e com um intervalo curto de descanso, eleva o estresse a um ponto crucial para o adoecimento da equipe de enfermagem, afetando o convívio pessoal e interpessoal destes profissionais.

A síndrome de *Burnout* (SB) é uma resposta psicossocial aos estressores interpessoais crônicos do processo de trabalho, reconhecida como uma condição experimentada por profissionais que desempenham atividades com alto grau de contato com outras pessoas, dentre os quais os profissionais da saúde, que estão em contato intenso e prolongado com pessoas em situação de necessidade ou dependência (ZANATTA; LUCCA,2015, p.254).

Nota-se que a insatisfação com o trabalho constitui um quadro favorável ao estresse, uma vez que ocasiona esgotamento e prostração, acarretando índices elevados de absenteísmo em razão da doença física e emocional. (RODRIGUES,2012)

De forma geral, as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) municipais, são dotadas de monitorização contínua do estado vital dos pacientes, com quadros clínicos potencialmente graves. O estresse atinge o emocional, a condição física do ser humano, e trata-se de algo que se ocorrer diariamente pode acarretar problemas de saúde graves que podem levar a fatalidade. A presença contínua de insatisfação do enfermeiro com a sua atividade profissional, associada aos agentes estressores e aos escores de sintomas sugerem quadro possível de *Burnout*, caracterizado como aumento do grau de insatisfação interferindo em sua saúde e qualidade de vida. (CAVALHEIRO; MOURA JUNIOR; LOPES, p.07, 2007).

Tendo em vista a especificidade da Unidade de Terapia Intensiva torna-se importante identificar as características que compõem o ambiente de

trabalho para preencher lacunas e aprimorar e/ou valorizar o que já está sedimentado. Desta forma, planos de ação podem ser traçados e implementados buscando a melhoria contínua (BALSANELLI; CUNHA,2013).

As investigações sobre os fatores que levam ao estresse do enfermeiro em unidades de terapia intensiva estão relacionados ao ambiente fechado, iluminação artificial, ar condicionado, planta física, cobranças constantes, rotinas exigentes, deficiências de recursos humanos, equipamentos sofisticados e barulhentos, possibilidade de morte e dor, tais fatores podem gerar condições inadequadas ao serviço de enfermagem, causando alterações de humor, alergias, cefaleias, ansiedade, entre outros sintomas (CAVALHEIRO; et al, 2007).

Esse estudo justifica-se ao considerar-se os aspectos abordados acima e os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), que relatam haver no ano de 2012 90% da população mundial afetada pelo estresse, pois, se vive em um tempo de grandes exigências de atualização e constante necessidade de lidar com novas informações. (BEZERRA, SILVA E RAMOS., 2012, p. 152)

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Analisar a percepção do enfermeiro sobre a influência do estresse na assistência em uma Unidade de Tratamento Intensivo.

Objetivos específicos:

- Conhecer a rotina de trabalho na UTI.

- Identificar fatores estressores.

- Descrever a percepção dos profissionais sobre os fatores de estresse.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura com abordagem quali-quantitativa.

Souza et al (2017) descreve seis etapas para elaboração de revisão integrativa de literatura, conforme detalhado abaixo:

A primeira etapa constitui-se da identificação do tema e seleção de hipóteses ou questões para elaboração da pesquisa, sendo o tema abordado nessa pesquisa 'A influência do estresse na assistência em uma Unidade de Tratamento Intensivo'.

A elaboração dos critérios para inclusão e exclusão de artigos na busca da literatura é a segunda etapa, utilizando-se nessa pesquisa como critérios de inclusão: artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, no idioma português – Br, disponíveis on-line integra, em texto completo, nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e como critério de exclusão os que não contemplarem os critérios de inclusão.

Foram aplicados como descritores (palavras-chaves) na busca bibliográfica: estresse, Síndrome de Burnout, UTI, adulto.

Na terceira fase ocorre a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, sendo eleitas para esse estudo: a observação do autor, periódico, objetivo, ano de publicação, metodologia e resultado encontrados.

A quarta etapa refere-se à avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, utilizando-se nesse estudo a análise estatística descritiva percentual dos dados quantitativos e a categorização dos dados qualitativos.

A interpretação dos dados e a apresentação da síntese do conhecimento constituem-se da quinta e sexta etapas, respectivamente.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Tabela 1. Artigos encontrados e submetidos aos critérios de inclusão/exclusão. Bebedouro-SP. 2020

Bases de dados	Artigos localizados na busca	Artigos excluídos por período	Artigos excluídos por indisponibilidade online	Artigos excluídos por tema	Artigos excluídos por idioma	Artigos excluídos por repetição em base de dados	Total de artigos inseridos
Scielo	54	16	04	30	-	03	01
Bdenf	141	02	01	128	10	-	-
Lilacs	254	18	01	196	32	04	03
TOTAL Geral	449	36	06	354	42	07	04

Fonte: Autoria própria.

Na tabela acima demonstra que apesar de terem sido localizados 449 artigos, a maioria (78%) não abordava a temática, havendo 8% de publicações que não atenderam ao período proposto dos últimos cinco anos; sendo que 1,4% não são disponíveis online e 1,5% foram excluídos por repetição na base de dados; 9,4% não estavam publicadas no idioma Português-Br, observando-se ainda uma grande concentração de publicações nas bases de dados Bdenf e Lilacs, responsáveis por 88% do total localizado, enquanto a base de dados Scielo foi responsável por 12%. Conseqüentemente seguindo os critérios de inclusão foram selecionados 1% (4) dos artigos do total de busca.

Tabela 2. Descrição dos artigos inseridos conforme autor, periódico, objetivo e título. Bebedouro- SP. 2020

	Título	Autor	Periódico	Objetivo	Ano	Metodologia
1	Clima de segurança em terapia intensiva para adultos: foco nos profissionais de enfermagem	Verusca Soares de Souza, Neide Derenzo, Maria Antônia Ramos Costa, Renata	REVISA ONLINE	Analisar o clima de segurança em uma unidade de terapia intensiva (UTI) para adultos.	MAI 2018 - DEZ 2018	Descritivo, de abordagem quantitativa.

continua

Tabela 2. Descrição dos artigos inseridos conforme autor, periódico, objetivo e título. Bebedouro- SP. 2020

continuação

	Título	Autor	Periódico	Objetivo	Ano	Metodologia
		Rodrigues Mendonça, Wesley Luiz Ferreira de Lima, Laura Misue Matsuda				
2	Estresse – realidade vivenciada por enfermeiros atuantes em um Centro de Terapia Intensiva	Armando dos Santos Trettene; Rosana Bonete da Costa; Priscila Capelato Prado; Maria de Lourdes Merighi Tabaquim; Ana Paula Ribeiro Razera.	REVISTA ENFERMA GEM – UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) – UERJ NURSING JOURNAL	Investigar o nível de estresse em enfermeiros de um centro de terapia intensiva.	JAN 2018 - DEZ 2018	Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, realizado no CTI de um hospital público de grande porte, situado no interior do estado de São Paulo. A amostra foi constituída de 26 enfermeiros, ambos os sexos, na faixa etária de 31 a 50 anos, atuantes do CTI, exercendo atividades assistenciais e de coordenação. Os participantes representaram 93% do universo de profissionais em exercício no CTI.

continua

Tabela 2. Descrição dos artigos inseridos conforme autor, periódico, objetivo e título. Bebedouro- SP. 2020

continuação

	Título	Autor	Periódico	Objetivo	Ano	Metodologia
3	O nível de estresse dos enfermeiros na unidade de terapia Intensiva.	Andrea Zavalis; Vanessa Galdino de Paula; Daniel Aragão Machado; Cristiano Bertolossi Marta; Eugenio Fuentes Perez Junior; Luiz Carlos Santiago.	REVISTA ONLINE DE PESQUISA – CUIDADO É FUNDAMENTAL – UFRJ(Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO)	Verificar o nível de estresse nos enfermeiros que atuam em unidade de terapia intensiva e identificar as atividades do trabalho que são mais estressantes.	JAN 2019 – MAR 2019	Estudo quantitativo, descritivo e exploratório, no qual os investigadores buscaram identificar os níveis de estresse existente nos enfermeiros de UTI e as atividades mais afetadas pelo estresse dos profissionais em um Hospital Universitário da Cidade do Rio de Janeiro.
4	Qualidade de vida profissional na saúde: um estudo em Unidades de Terapia Intensiva	Cláudia Gesseram e Vidigal Mendes de Souza; Gláucia Rosana Guerra Benute; Maria Livia Tourinho Moretto; Anna Sara Shafferman Levin; Gracilene Ramos de Assis; Maria Clara Padoveze; Renata	Estudos de Psicologia	Avaliar a Qualidade de Vida Profissional por meio da análise de Satisfação por Compaixão, Burnout e Estresse Traumático Secundário em profissionais da saúde que atuam em Unidades de Terapia Intensiva, bem como	JUL 2019 – SET 2019	Trata-se de um estudo Survey para o qual foram convidados 183 profissionais que atuavam nas respectivas UTIs. Destes 183 profissionais, 15 não foram incluídos por estarem em horário de trabalho no período da coleta. A amostra deste estudo

continua

Tabela 2. Descrição dos artigos inseridos conforme autor, periódico, objetivo e título. Bebedouro- SP. 2020

final

	Título	Autor	Periódico	Objetivo	Ano	Metodologia
		Desordi Lobo.		verificar os fatores de risco para a ocorrência de Burnout e Estresse Traumático Secundário.		foi constituída por conveniência com 168 profissionais da saúde, sendo 34(18 médicos, três enfermeiros e 13 auxiliares e técnicos de enfermagem) da UTI de Moléstias Infecciosas, 52 (18 médicos, 14 enfermeiros e 20 auxiliares e técnicos de enfermagem) da UTI do Pronto Socorro, 41 (seis médicos, 11 enfermeiros e 24 auxiliares e técnicos de enfermagem) da UTI de Pneumologia e Clínica Médica e 41(um médico, 16 enfermeiros e 24 auxiliares e técnicos de enfermagem) da UTI de Transplantes e Cirurgias do Fígado.

Fonte: Autoria própria.

Observa-se na tabela acima, que as publicações inseridas no estudo se concentraram exclusivamente nos anos de 2018 e 2019, estando publicadas em diversos periódicos, com autoria de diferentes autores.

Os objetivos das pesquisas estavam direcionados para a investigação e identificação do nível de estresse, bem como das atividades profissionais mais estressantes, além da avaliação do clima de segurança e qualidade de vida profissional.

Ao analisar as publicações inseridas neste estudo, o autor Trettene (2018) evidenciou que os enfermeiros tem um grande nível de estresse, sendo submetidos a condições inapropriadas de trabalho e grande demanda de atividades a serem realizadas em restrito período de tempo, além de ressaltar a influência de atritos com a própria equipe de enfermagem e com a chefia por falta de organização e comunicação entre os colegas nos altos níveis de estresse, resultando em dificuldade na tomadas de decisões e na diminuição da qualidade da assistência ao paciente e sua família; e outro fator que também resulta em estresse é a carga de trabalho excessiva e exaustiva e a baixa remuneração.

O autor Zavalis (2019) complementa ainda abordando as atividades que desencadeiam um maior nível de estresse nos enfermeiros, ressaltando a realização de tarefas com tempo mínimo; a realização de atividades burocráticas; a própria assistência prestada ao paciente; a admissão do cliente na unidade; atender intercorrências de urgência; realizar controle de equipamentos, o funcionamento adequado do setor e o enfrentamento da morte do paciente foram relacionados como fatores para o aumento do nível de estresse, além dos constantes barulhos na unidade causando sintomas físicos e psicológicos, como irritabilidade, cansaço, dificuldade de atenção e concentração, fadiga, cefaleia, dores musculares, elevação da pressão arterial e frequência cardíaca e má qualidade de sono.

Já o autor Derenzo (2018) discorre sobre o clima de segurança, onde é observado que os enfermeiros admitem que o estresse ocasiona implicações negativas para saúde do trabalhador interferindo na assistência dada aos pacientes, principalmente em cuidados e situações críticas; e que existe dificuldade de percepção dos enfermeiros no clima de segurança que esta relacionado a fatores estressores.

O autor acima ainda aborda a desvalorização profissional, a sobrecarga de trabalho, e más condições de trabalho como contribuintes para o estresse profissional.

Outro aspecto importante é o que Souza (2019) aborda quando discorre sobre qualidade de vida profissional, compreendendo-a não somente como ausência de estresse, mas se referindo também a “Fadiga por Compaixão” e “Satisfação por Compaixão”, que respectivamente significam que o profissional ao decorrer do trabalho sente exaustão física e emocional por decorrência do sofrimento dos enfermos; e ao contrário disso é o profissional se sentir satisfeito por estar capacitado para o trabalho, tendo prazer na qualidade da assistência.

Por fim podemos constatar que dos quatro artigos selecionados, somente dois deles discorrem sobre esgotamento físico e emocional e dos enfermeiros, os outros dois artigos analisam a equipe profissional de saúde na Unidade de Tratamento Intensivo, tendo diferenças sobre a carga horária, as funções e responsabilidades e das especialidades da UTIs. Porém independentemente dessas particularidades, é constatável que os profissionais de saúde, principalmente da enfermagem sofrem por esse estresse que provoca irritabilidade, fadiga, distúrbios do sono, anorexia ou fome excessiva, apatia, dificuldade de concentração, alterações de humor, etc, conseqüentemente impossibilitando numa adequada assistência ao paciente. Sendo apreensivas essas situações decorrentes nessas unidades, pois em cuidados intensivos são de extrema importância o profissional seja atento, diligente, ético e responsável por suas condutas e realizações de procedimentos, onde a vida do paciente está em risco a todo o momento, sendo tarefa do enfermeiro ter conhecimento adequado sobre os pacientes e gerenciamento de uma equipe, assim tendo necessidade de estar bem fisicamente e principalmente emocionalmente para lidar com as pressões e situações críticas da rotina na UTI.

CONCLUSÃO

Conclui-se que nos últimos cinco anos foram realizados poucos estudos que abordam a temática. Ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão, percebeu-se uma grande quantidade de artigos que tratam da equipe de saúde na Unidade de Tratamento Intensivo, sem considerar as especialidades de diversos profissionais, ocorrendo inclusão dos artigos já situados que abordam exclusivamente do trabalho do enfermeiro. Consideramos que houve dificuldade para localizar mais artigos que tivesse como objetivo a atuação dos enfermeiros.

A atuação da equipe de enfermagem e do enfermeiro é permeada por vários fatores, atividades e níveis de estresse ressaltados pelos estudos encontrados, porém considera-se fundamental o aprofundamento da temática para que ocorra cada vez menos o adoecimento profissional e que consiga chegar à promoção da qualidade de vida do trabalho dos enfermeiros que atuam na UTI.

REFERÊNCIAS

Alcantara, Luciana da Silva, Sant'Anna, Joana Lezan and Souza, Maria da Glória Nascimento de. **Adoecimento e finitude: considerações sobre a abordagem interdisciplinar no Centro de Tratamento Intensivo oncológico.** *Ciênc. saúde coletiva*, Set 2013, vol.18, no.9, p.2507-2514. ISSN 1413-8123

BALSANELLI, Alexandre Pazetto; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. **O ambiente de trabalho em unidades de terapia intensiva privadas e públicas.** 2013. 07 f. Tese (Doutorado) - Curso de Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2013.

CAVALHEIRO, Ana Maria; MOURA JUNIOR, Denis Faria; LOPES, Antonio Carlos. **ESTRESSE DE ENFERMEIROS COM ATUAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.** *Latino-am Enfermagem*, São Paulo, p.1-8, 07 dez. 2007.

COFEN. RESOLUÇÃO COFEN Nº 527/2016 – **Revogada pela Resolução Cofen nº 543/2017.** Novembro, 2016. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05272016_46348.html. Acesso em: 21.set.2019.

CUCHI, Maristela. **HUMANIZAÇÃO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL DE UM HOSPITAL PÚBLICO EM MATO GROSSO.** Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:qeUcGDwtSVkJ:www.ibrati.org/sei/docs/tese_514.doc+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 14.set.2019

DALMASSO, Gabriela Liuzzi. **A RELAÇÃO ENTRE ESPAÇO E SAÚDE: UMA CONTRIBUIÇÃO DA ARQUITETURA PARA A HUMANIZAÇÃO DAS UNIDADES DE TRATAMENTO INTENSIVO.** Rio de Janeiro. 2005. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/monografias/relacao_espaco_saude.pdf. Acesso em: 13.out.2019.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos. RICAS, Janete. TURATO, Egberto Ribeiro. **Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições**

teóricas. Rio de Janeiro. 2008. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n1/02.pdf>> Acesso em: 15.nov.2019

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: 4.ed. Atlas, 2002, p.12.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria GM/MS nº 3432 de 12 de agosto de 1998.** Disponível em:<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3432_12_08_1998.html> Acesso em: 14.agos.2019

NOGUEIRA, Lilia de Souza et al. **CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E GRAVIDADE DE PACIENTES INTERNADOS EM UTIS PÚBLICAS E PRIVADAS.** Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 1, n. 21, p.59-67, jan. 2012.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses.** São Paulo: Pioneira, 1997. p. 115

ANVISA. Consulta Pública nº 21, de 27 de abril de 2006. Disponível em: [http://www4.anvisa.gov.br/base/visadoc/CP/CP\[14558-1-0\].pdf](http://www4.anvisa.gov.br/base/visadoc/CP/CP[14558-1-0].pdf). Acesso em: 10.out.2019

SOUZA, Luís Manuel Mota de Souza. VIEIRA, Cristina Maria Alves Marques. SEVERINO, Sandy Silva Pedro. ANTUNES, Ana Vanessa. **A METODOLOGIA DE REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA EM ENFERMAGEM.** Revista Investigação em Enfermagem. Novembro, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/MetodologiadeRevisaoIntegrativaRIE21_17-26.pdf> Acesso em: 05. Dez. 2020

ZANATTA, Aline Bedin; LUCCA, Sérgio Roberto de. **Prevalência da síndrome de burnout em profissionais da saúde de um hospital oncohematológico infantil.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, p.253-260, 12 jan. 2015.